



EXPECTATIVAS DE JOVENS RURAIS QUANTO À MIGRAÇÃO: o caso de Cacimba de Dentro/PB

Edson Ramos de Medeiros
Universidade Federal da Paraíba

Ivan Targino Moreira
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

As migrações internas no Brasil intensificam-se a partir dos anos 30 do século XX. Estes movimentos são vinculados a transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais passou e passava a sociedade brasileira. Quanto ao fluxo migratório rural-urbano, especialmente no tocante à região Nordeste, percebe-se que estes movimentos perduram até os dias atuais. Deste modo a região Nordeste, desde anos 40, apresenta uma tendência de saída de sua população rural para áreas urbanas. Assim, diante disso, busca-se neste trabalho estudar a visão dos jovens rurais do município de Cacimba de Dentro/PB a respeito da sua representação do processo migratório e analisar as suas perspectivas de saída da área em que residem. Para tanto foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e leitura de material bibliográfico referente ao tema estudado, visando criar um panorama amplo sobre o assunto analisado; coleta e descrição de informações secundárias a partir do censo demográfico de 2000 do IBGE; e pesquisa de campo para levantamento de informações primárias. Como principais resultados tem-se: a) informações secundárias: dos 864 indivíduos que deixaram o município entre os anos de 1995 e 2000, cerca de 30% ,ou seja, 267 indivíduos têm menos de 24 anos. Dos 267 jovens, sua maioria (80,57%) tem como áreas de destino outros estados, sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto a minoria se destina para outros municípios paraibanos; b) informações primárias: 66,66% dos jovens questionados pretendem deixar o município. Destes, 65,63% desejam sair por falta de oportunidades no lugar onde moram ou para buscar melhor oportunidade de emprego. Como nos dados censitários, têm-se como principais áreas de destino São Paulo e Rio de Janeiro, cerca de 60% dos jovens que pretendem migrar. De uma forma geral, para os jovens do município, a migração é vista como uma perspectiva de melhoria das condições de vida.

Palavras-chave: Migração. Jovens. Cacimba de Dentro/PB.

INTRODUÇÃO

O processo de migrações internas no Brasil intensifica-se, sobretudo, a partir da década de 30, em vista de algumas razões: primeiro, a partir dessa década, segundo Pacheco e Patarra (1997), o Brasil passa a sofrer restrições quanto às migrações internacionais; em segundo lugar, porque a partir desse período inicia-se o processo de integração nacional (GUIMARÃES NETO, 1989).

Estes movimentos populacionais internos são vinculados a transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais passou e passava a sociedade brasileira. É também nesse período que o país inicia o seu processo de industrialização e urbanização, baseado no que ficou conhecido como processo de industrialização por substituição de importações. Com isso, o Brasil deixou de ser uma economia agrário-exportadora para se tornar uma economia de bases industriais. Com efeito, dado que tanto a industrialização quanto a urbanização foram espacialmente mal distribuídas, processando-se com formas e ritmos desiguais, acabaram provocando efeitos migratórios diversificados. Afora isso, nas décadas de 40 e 50 verificam-se, além das migrações para áreas urbanas desenvolvidas e dos movimentos migratórios inter-regionais, fluxos migratórios direcionados às áreas de expansão de fronteira agrícola (MOREIRA, 1987).

Todavia, a partir da década de 60 e, sobretudo da década de 70, a expansão populacional em direção às fronteiras agrícolas atenua-se, passando os grandes aglomerados urbanos a serem o centro das atenções dos migrantes, muito disso em vista dos ritmos e dos graus diferentes de desenvolvimento verificados nas diferentes regiões. Neste período, também se observa um forte deslocamento de população dos estados nordestinos, sobretudo de pequenos municípios e de áreas rurais, em direção à região Sudeste, especialmente para o estado de São Paulo, que apresenta um elevado nível de desenvolvimento industrial, bem como uma agricultura relativamente desenvolvida.

Quanto aos fluxos migratórios rurais-urbanos, especialmente no tocante à região Nordeste, observa-se que, nos últimos períodos inter-censitários, há uma intensificação em algumas áreas, onde predominava sistemas antigos de agropecuária (gado-algodão-policulturas alimentares) e que se encontram em decadência. Percebe-se ainda um arrefecimento das migrações rurais de áreas como o pólo Petrolina-Juazeiro (TARGINO e MOREIRA, 2000), por estas apresentarem um considerável dinamismo econômico. Além do mais, verifica-se que as migrações rurais-urbanas temporárias persistem, homens e mulheres migram a centro mais desenvolvidos, ocupando-se no setor de serviços como: vigias, porteiros, lavadores de carro, setor de limpeza em geral e construção civil (TARGINO, 1994).

Patarra (2003) mostra que o Nordeste apresenta-se como uma área de forte emigração rural. Em suma, percebe-se que a região Nordeste, desde anos 40, apresenta uma tendência de saída de sua população rural para áreas urbanas.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral estudar a visão dos jovens residentes de áreas rurais do município de Cacimba de Dentro a respeito da sua representação do processo migratório, além das perspectivas de saída da área em que residem.

Como objetivos específicos tem-se:

- dimensionar a tendência das migrações dos jovens no município de Cacimba de Dentro;
- estudar as representações dos jovens em relação à migração;
- identificar as possíveis redes de informação alimentadoras dos fluxos migratórios;
- verificar a importância da migração dos jovens enquanto estratégia de reprodução da unidade familiar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema em pesquisa tem como suporte teórico de investigação, a corrente marxista, que será desenvolvida com base nas obras de Gaudemar (1977) e Singer (1976), mas também de outros seguidores desta linha.. No entanto, apesar de se explanar sobre essas duas grandes correntes teóricas, a linha marxista será tomada como base para o trabalho.

Contudo, antes de entrar neste campo, é necessário que se fale um pouco de migração e/ou migrar no que se refere a sua terminologia e significado, bem como do/da jovem/juventude rural. De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra migração/migrar vem do latim migratione/migrare e tem por significado: passagem de um país para outro/ mudar periodicamente, ou passar de uma região para outra, de um país para outro.

A respeito do jovem e/ou juventude, o Aurélio apresenta como aquilo que é moço, que está na idade juvenil, pessoa com pouca idade/idade moça; mocidade, adolescência.

Na literatura específica, no entanto, ou seja, sobre a juventude e, especialmente, sobre a juventude rural, esta é caracterizada por vários autores, com algumas nuances, como se verá a seguir. Segundo Menezes, Moreira e Targino (2006), Guigou delimita a juventude como a idade compreendida entre os 16 e os 24 anos. A juventude estaria dividida em três fases: a) a primeira fase corresponde

ao final da adolescência e é caracterizada pela afirmação própria face à família e à sociedade; b) a segunda fase refere-se ao período dos 19 aos 21, marcada pelos rituais de passagem como por exemplo o alistamento militar (no caso dos homens); c) a última fase encerra o período dos 22 aos 24 anos, sendo caracterizada pela afirmação econômica e social.

Voltando ao cerne da discussão teórica sobre o processo migratório, Gaudemar (1977) diz que o conceito de mobilidade do trabalho tem seu ponto inicial na reflexão sobre o trabalho e na descoberta do conceito de força de trabalho. Em *O Capital*, Marx define a mercadoria como possuidora das características: valor de uso, valor, e presença no mercado. Este valor equivale à quantidade de trabalho despendido na produção da mercadoria, logo a medida possível de valor é a quantidade de trabalho necessário para a produção da mercadoria. Assim, pode-se dizer que a força de trabalho é mercadoria que o homem possui, ou melhor, o conjunto de capacidades psíquicas, físicas e intelectuais que existem no corpo do ser humano, e que ele põe em movimento com o intuito de produzir coisas úteis.

Para que ocorra o processo de geração de mais valor é necessário que exista no mercado um trabalhador livre, livre num duplo sentido. O trabalhador deve ser uma pessoa livre, dispondo da sua força de trabalho como mercadoria, e, por outro lado, não deve ter qualquer outra mercadoria para vender além da sua própria força de trabalho. Assim, a força de trabalho, de acordo com Gaudemar (1977), deve ser livre sobre dois pontos de vista, esta deve ter *liberdade positiva*, ou seja, a força de trabalho é uma mercadoria que pertence ao trabalhador, e *liberdade negativa*, melhor explicando, o trabalhador não tem outra escolha para sobreviver a não ser vender a força de trabalho. Sendo assim, o trabalhador tem liberdade, pois é dono de sua força de trabalho, contudo tem a necessidade de vendê-la.

Assim, essa liberdade conduz à mobilidade da força de trabalho. Visto pelo seu aspecto positivo, esta liberdade “permite” ao trabalhador “escolher” o trabalho e o local onde exercê-lo, e pelo aspecto negativo se submete às exigências do capital, ou melhor, este tem o poder de despedir o trabalhador a qualquer momento. Deste modo, a força de trabalho deve-se mostrar móvel, melhor dizendo, apta para deslocamentos e modificações no seu emprego. Com isso o dinheiro reforça esta tendência e estimula a força de trabalho, pois pouco importa o emprego e/ou utilização desta, importando sim se o salário é satisfatório. Assim sendo, o capital derruba as barreiras jurídicas e tradicionais que impediam a compra da força de trabalho. Além disso, o capital exige uma fluidez ou mobilidade de trabalho, ou seja, capacidade de aplicação da força de trabalho do operário.

Observa-se que quanto mais desenvolvida for a produção capitalista de um país, maior é a mobilidade exigida da força-de-trabalho. Assim, a mobilidade é uma característica do trabalhador que está submetido ao capital, ou melhor, ao modo de produção capitalista. Pode-se dizer então que a mobilidade da força de

trabalho é inerente ao modo de produção capitalista¹, faz parte “inconscientemente” do sistema capitalista, ela é determinada pelas necessidades do capital.

Para Singer (1976), outro pensador da corrente marxista, os fluxos migratórios internos, “são condicionados por um processo histórico, sendo resultados de um processo global de mudança, do qual eles não devem ser separados”. Assim, existem tipos históricos de fluxo migratórios que são condicionados por diferentes processos de industrialização. Caso no caso do Brasil e de outros países latino-americanos, verificou-se uma industrialização em moldes capitalistas.

De acordo com Singer o processo de industrialização vai além das mudanças de técnicas de produção e de uma diversificação maior da produção, consiste também nas alterações da divisão do trabalho e nas relações de trabalho. Deste modo, o início do processo de industrialização, que provoca alterações nas relações sociais, tende a atrair populações de áreas circunvizinhas. Neste contexto, diz Singer (1976), “as migrações internas não parecem ser mais que um mero mecanismo de redistribuição espacial da população que se adapta, em última análise, ao rearranjo espacial das atividades econômicas”.

Todavia, lembra o mesmo autor, é importante examinar as características institucionais e históricas desse processo de industrialização e ver como tais características influenciam nesse processo. No Brasil, como em todo país de industrialização tardia em moldes capitalistas, esse processo não se dá de maneira espontânea, como ocorreu, por exemplo, com países que passaram pela revolução industrial original. Ele se dá via arranjos institucionais que aceleram a acumulação. No Brasil, esse processo de acumulação foi acelerado via intervenção do estado, que contribuiu para promover a centralização e concentração de capital, gerando desigualdades regionais. Com isso, essa “criação de desigualdades regionais pode ser encarada como o principal motor das migrações internas” (SINGER, 1976). Enquanto as áreas favorecidas acumulam vantagens, as áreas desfavorecidas sofrem um relativo empobrecimento.

Para a população dessas últimas áreas, as oportunidades econômicas praticamente não existem. O nível de vida é baixo, os horizontes de futuro da população são reduzidos e sem expectativas de prolongá-los. Singer mostra que nessas áreas desfavorecidas existem dois fatores de expulsão que provocam fluxos migratórios. Por um lado, os fatores de mudança, que decorrem da introdução de relações de produção capitalistas nestas áreas, provocando expropriação dos camponeses, expulsão de agregados, parceiros e outros agricultores não proprietários, cujo objetivo é aumentar a produtividade do

¹ Nos modos de produção anteriores, o trabalhador não dispunha de mobilidade, a exemplo do servo medieval e do escravo romano. Só com o capitalismo é que o trabalhador adquire mobilidade, pois esta passa a ser essencial ao processo de acumulação.

trabalho bem como reduzir o nível de emprego. Este pode ser bem representado pela introdução de máquinas que vem a substituir mão-de-obra. Através da mecanização de grandes áreas produtoras de bens agrícolas, por exemplo, os proprietários dessas terras reduzem, significativamente, a sua demanda por mão-de-obra. Com isso alimentam o processo migratório, levando à expulsão da população rejeitada pelo modo de produção capitalista, visto que esta não tem como se manter nesta área. Uns por não conseguirem competir com os grandes produtores (este caso se aplica a pequenos produtores que são expropriados) e os demais por não proverem de terras para produção nem mesmo para a própria sobrevivência.

O outro fator de expulsão é designado por Singer como fatores de estagnação. Estes se manifestam sob a forma de uma crescente pressão populacional sobre uma disponibilidade de áreas cultiváveis que pode ser limitada tanto pela insuficiência física da terra aproveitável como pela monopolização de grande parte da mesma pelos grandes proprietários, como ocorre no agreste nordestino.

Os fatores de expulsão, como já mostrado, determinam o processo migratório. Através deles são definidas as áreas onde se originam as migrações, pois eles, digamos assim, têm o papel de formar o exército de reserva de mão-de-obra.

Todavia, de acordo com Singer, são os fatores de atração que orientam e deliberam os locais para onde a população expulsa das áreas rurais, no nosso caso, deve e/ou tenderá a migrar. A demanda por força de trabalho, o mais influente fator de atração, composta tanto pela demanda gerada pelo setor industrial bem como pelo setor de serviços (prestados tanto em âmbito privado como no governamental), *“de maneira geral é interpretada como oportunidade econômica”* (SINGER, 1976). Esta se torna atraente a partir do momento em que é oferecida uma remuneração melhor no lugar de “destino” do que no lugar onde o futuro migrante reside.

Na visão marxista, diferentemente da neoclássica, a migração é um processo que se dá de maneira conjunta, como mostra Singer (1976): *“é mais provável que a migração seja um processo social, cuja unidade atuante não é o indivíduo mas o grupo”*. Sendo um processo social, este provém de causas estruturais, quase sempre de ordem econômica que atingem os grupos constituintes da sociedade ali existente, como por exemplo, como cita Singer, deslocamentos de atividades no espaço, crescimento diferencial de atividades em diferentes lugares, portanto *“movimentos unitários devem ser compreendidos no quadro geral do grupo social”* (SINGER, 1976).

Em suma, diante do exposto, a migração, de acordo com a corrente marxista, decorre de desigualdades, sendo estas condicionadas a um processo histórico.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa baseia-se em duas frentes de investigação. Primeiro, tem-se o levantamento e leitura de material bibliográfico referente ao tema estudado, isto com o objetivo de se criar um panorama amplo sobre o assunto analisado. A segunda refere-se à coleta e análise de informações. Nesta frente, a pesquisa tem caráter tanto descritivo como também exploratório. Assim utilizar-se-ão, conjuntamente, dados secundários e primários.

No tocante à parte descritiva, a pesquisa investigará a dimensão e a composição dos fluxos migratórios dos jovens paraibanos que na época da realização do censo de 2000, encontravam-se residindo em outros municípios diferentes dos que residiam em 1995. Deve-se ressaltar que se classifica como jovem o indivíduo que tinha entre 15 e 24 anos na data referência da realização do censo de 2000. Assim considerar-se-á migrante jovem aquele indivíduo que tinha entre 15 e 24 anos e que, em 2000, residia em município que diferia do que se encontrava em 1995. Essa é uma outra restrição utilizada: só são considerados os fluxos recentes (com até cinco anos) dos jovens migrantes rurais paraibanos.

Será utilizada como fonte de informações secundárias para mensuração dos fluxos migratórios os microdados do censo demográfico de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para identificar os migrantes jovens foram adotados os seguintes controles:

- 1) idade entre 15 e 24 anos;
- 2) residência em 31/07/1995, por município;

Quanto à parte referente ao segmento exploratório da pesquisa de campo (segmento da pesquisa maior²), ela se deterá no estudo do processo migratório no município de Cacimba de Dentro, município localizado na mesorregião do Agreste, na microrregião do Curimataú Ocidental.

² Considera-se pequeno o município com até 20.000 habitantes que seja caracteristicamente rural, ou seja, deve apresentar população predominantemente rural e com pequena dimensão de atividades urbanas, bem como apresentar uma alta intensidade de migração de jovens e de migração total. Diante deste será feito uma caracterização da realidade sócio-econômica destes, isto tendo como base os dados secundários obtidos no censo demográfico de 2000, no censo agropecuário de 95/96, na produção agrícola municipal, bem como nos indicadores do Instituto de Pesquisa e Estudos Aplicados (IPEA) e do IBGE. Para uma discussão mais aprofundada sobre o caráter rural dos municípios com população inferior a 20 mil habitantes veja VEIGA.

Quanto aos dados primários, estes foram coletados por meio da aplicação de questionários. Os questionários exploram os seguintes aspectos:

1. Idade, sexo, estado civil, posição na família;
2. escolaridade dos membros da família;
3. nível de renda do jovem;
4. motivação ou não para migração;
5. razões para a migração;
6. expectativas em torno da migração: lugar de destino; relações no lugar de destino;
7. redes de informação formal e/ou informal.

Na pesquisa de campo foram aplicados 48 questionários, distribuídos nas áreas urbana e rural e por sexo (veja tabela 1). Por se tratar de um estudo de caso, sendo este o segmento exploratório da pesquisa, estes questionários não têm representatividade estatística, não sendo possível assim fazer extrapolação para a população. Estes foram distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1- Cacimba de Dentro: Distribuição dos questionários aplicados, segundo sexo, por situação domiciliar. 2007

Sexo	Área					
	Rural		urbana		Total	
	Fr. Abs.	%	Fr. Abs.	%	Fr.	%
masculino	6	12,5	12	25,0	18	37,5
feminino	14	29,2	16	33,3	30	62,5
Total	20	41,7	28	58,3	48	100,0

Fonte: Pesquisa direta - Elaboração própria

Chama-se atenção, inicialmente, para o fato de haver uma distorção na representatividade dos dados colhidos pelos questionários no tocante à distribuição dos jovens por sexo e por situação de domicílio. Tanto os jovens do sexo masculino quanto dos residentes na zona rural estariam sub-representados, tendo como termo de comparação os dados do censo demográfico de 2000. Isso se deveu à dificuldade de se encontrar rapazes que se encontrassem em casa e que se dispusessem a responder os questionários. Para contornar essa dificuldade, os dados serão relativizados pela amostra de cada categoria.

Os dados levantados pelos questionários foram arquivados e tabulados no Excel e, em seguida, foram trabalhados no *software* estatístico SPSS.

RESULTADOS

Caracterização do município de Cacimba de Dentro

a) Localização e demografia

O município paraibano de Cacimba de Dentro (em vermelho no mapa abaixo), com área de 239,7 km², encontra-se localizado na mesorregião do Agreste, na microrregião do Curimataú Ocidental, e fica aproximadamente a 115 quilômetros da capital do Estado, João Pessoa.

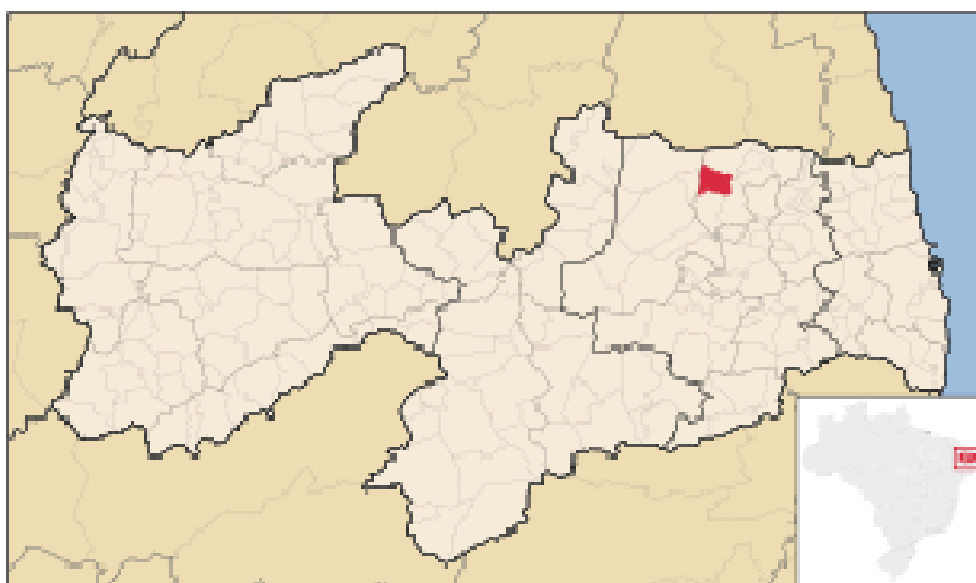


Figura 1 – Estado da Paraíba e município de Cacimba de Dentro em destaque.

Sua população, de acordo com o censo demográfico de 2000, é de 16.817 habitantes, sendo que 9.264 residem na zona rural, representando isto cerca de 55% do total da população. Este dado mostra o forte papel que a zona rural tem neste município. Deve-se salientar que no intervalo entre os censos de 1991 e o de 2000, a população total do município apresentou uma redução absoluta da ordem de 855 pessoas. Esta tendência de queda também se verifica para as estimativas realizadas pelo IBGE, segundo as quais em 2005 a população teria atingido 16.281 habitantes.

O mesmo se observa para a população residente na zona rural, no entanto com uma queda bem mais acentuada. A população urbana é a única que apresenta taxa de crescimento positiva (tabela a seguir). Um fato importante que se deve ressaltar é a redução da população rural em quase 2,5 mil pessoas. Esses dados já

apontam para um significativo êxodo rural durante a década de 90. Como o crescimento da população urbano foi inferior ao decréscimo da população rural, tem-se que só parte dos migrantes rurais fixaram-se na sede do município.

Tabela 2. Cacimba de Dentro: População residente, segundo situação domiciliar - 1991/2000.

Situação domiciliar	1991	2000	Variação absoluta	Taxa de crescimento %
Total	17.672	16.817	-855	-4,84
Urbana	5.915	7.553	1.638	27,69
Rural	11.757	9.264	-2.493	-21,20

Fonte: IBGE - Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2000

Quanto à distribuição da população por faixas etárias o que se percebe é uma redução no contingente de pessoas de todas as categorias compreendidas até os 24 anos de idade, sendo esta redução mais significativa na faixa etária correspondente até os 6 anos, apresentando uma taxa de crescimento negativa de quase 30%. Por outro lado tem-se um acréscimo no total de pessoas com mais de 25 anos. Já no que se refere à participação na composição total da população, a faixa etária de vai dos 7 aos 14 anos, mesmo com uma queda absoluta, consegue, mesmo que de maneira pouco relevante, aumentar sua participação.

Tabela 3. Cacimba de Dentro: População residente, segundo faixas etárias - 1991/2000.

Faixas Etárias	1991		2000		Variação absoluta	Variação %
	Total (1)	Taxa de participação %	Total (2)	Taxa de participação %		
até 6 anos	3.739	21,16	2.621	15,59	-1.118	-29,90
7 a 14 anos	3.758	21,27	3.662	21,78	-96	-2,55
15 a 24 anos	3.386	19,16	3.132	18,62	-254	-7,50
25 anos ou mais	6.789	38,42	7.402	44,01	613	9,03

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2000

Os jovens (pessoas entre 15 e 24 anos), foco da presente pesquisa, com montante de pouco mais de 3 mil indivíduos, representam em 2000 cerca de 18% da população total do município. Fazendo uma comparação para o ano de 2000 com a Paraíba e o Brasil, a participação do jovem na formação da população total do município fica abaixo da de ambas, que representavam, respectivamente, 20,67% e 20,07 %.

b) Índice de Desenvolvimento Urbano - IDH

Quanto às condições de vida da população, considerando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), índice este apontado como um dos mais importantes índices sociais, o município apresenta um índice de 0,548, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000), índice inferior ao do Agreste paraibano (0,631), bem como do estado da Paraíba (0,66). Todavia em relação ao ano de 1991 o IDH do município evoluiu, pois este apresentava índice de 0,449. Dentre os sub-índices que compõem o IDH, o que apresentou uma melhor evolução foi o da educação, passando de menos de 0,4 para um nível superior a 0,6. Os demais sub-índices apresentam uma tímida melhora (tabela abaixo).

Tabela 4. Cacimba de Dentro: Índice de desenvolvimento humano de 1991/2000.

Índices	1991	2000
IDHM	0,449	0,548
IDHM-Renda	0,429	0,46
IDHM-Longevidade	0,54	0,582
IDHM-Educação	0,378	0,602

Fonte: IBGE - Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2000

c) Economia

No tocante à renda per capita, o município possui uma renda per capita muito baixa, mesmo tendo apresentado aumento entre 1991 e 2000, passando de R\$ 50,95 para pouco mais de R\$ 60,00 reais. Estes índices frente aos apresentados pelo estado da Paraíba são relativamente baixos. Esses dados para o conjunto do Estado, em 1991 e 2000, eram respectivamente de 101,08 e 150,22 reais. O nível de pobreza da população municipal também fica evidenciado na porcentagem de indigentes³ e pobres⁴. O município apresentava, em 2000, 54,33% e 77,16% da sua população na categoria de indigentes e pobres, respectivamente.

Um fato relevante é a evolução (entre 1991 e 2000) dos componentes do PIB municipal. Observa-se um aumento significativo das transferências governamentais. Elas passam de 11,62% para 26,70%, enquanto que a participação da renda proveniente de rendimentos do trabalho despenca de 77,81% para 38,40%. Isto mostra que a economia do município vem se deteriorando com o decorrer do tempo, ficando cada vez mais dependente de repasses governamentais.

³ Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 37,75, equivalentes a 1/4 do salário mínimo vigente em agosto de 2000.

⁴ Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalentes a 1/2 do salário mínimo vigente em agosto de 2000.

A declinante economia do município tem como base a agropecuária, com predominância das atividades agrícolas sobre as pecuárias. No tocante à pecuária, dentre os rebanhos ali criados o de maior importância econômica, é o bovino. De acordo com IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, este apresentava 3.810 cabeças, em 2003, todavia, como mostra a tabela 5, este rebanho foi reduzido de maneira significativa desde a década de noventa.

Tabela 5 - Cacimba de Dentro: Número de cabeças por tipo de rebanho. 1991/2003

Rebanhos	1991	2000	2001	2002	2003
Asinino	1.330	650	688	300	250
Bovino	7.100	4.001	4.733	3.800	3.810
Caprino	1.380	646	1.100	1.700	1.993
Equino	165	145	152	150	145
Galinha	10.700	8.680	9.133	9.100	9.015
Galo	18.500	12.388	13.917	13.890	13.750
Muar	290	240	257	250	201
Ovino	1.890	530	988	1.300	1.997
Suíno	2.970	1.542	1.666	1.630	1.600

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Deve-se ressaltar que dentre todos os rebanhos, apenas os rebanhos de caprinos e ovinos apresentam crescimento entre 1991 e 2003, todavia decrescem entre 1991 a 2001, recuperando-se apenas nos dois últimos anos da série. O que se percebe, de acordo com os dados, é que o ano de 2000 mostra-se crítico para todos os rebanhos da pecuária do município, e que a partir deste período os rebanhos mostram-se relativamente estáveis ou certa recuperação. No entanto, de forma geral a pecuária apresenta certa decadência durante todo o período.

A agricultura do município seja ela representada por lavouras temporárias, onde são desenvolvidas lavouras de algodão arbóreo, fava, feijão, mandioca, e milho, ou permanentes, representadas pelas culturas da banana, caju, maracujá e sisal, não apresenta resultados interessantes, algumas culturas não registra produção em alguns anos. Dentre as lavouras temporárias, tem maior importância a produção de feijão, mandioca e milho. Estas, entre 1991 e 2002 apresentam forte queda em suas produções, atingindo níveis baixíssimos nos anos de 2001 e 2002. A produção do algodão arbóreo praticamente desaparece (veja tabela 6). O município, que no início dos anos noventa e no ano 2000 produzia em média 70 toneladas, vê sua produção zerar nos anos seguintes⁵. Quanto às lavouras permanentes, seus níveis de produção apresentam-se relativamente baixos e estáveis, sobretudo a partir do ano 2001. No período completo, as lavouras

⁵ Até o início dos anos 80, quando ocorreu a praga do bicudo, o algodão era uma lavoura importante no quadro da agricultura municipal.

mostram-se praticamente estagnadas ou em decadência, atingindo até mesmo nenhuma produção em 2003, como se observa com a banana e o sisal.

Tabela 6 – Cacimba de Dentro: Quantidade produzida das lavouras permanentes e temporárias 1991/2003

Lavouras Temporárias - Quantidade Produzida (em toneladas)					
Lavouras	1991	2000	2001	2002	2003
Algodão Arbóreo	60	80	0	0	4
Fava	480	240	7	50	7
Feijão	1.100	2.640	136	33	1.869
Mandioca	4.800	4.800	3.200	1.600	4.500
Milho	720	1.040	90	24	1.365
Lavouras Permanentes - Quantidade Produzida					
Lavouras	1991	2000	2001	2002	2003
Banana ¹	18	16	0	0	0
Castanha de Caju ²	9	68	25	25	26
Maracujá ³	360	600	72	120	150
Sisal ou Agave (fibra) ²	90	3	3	3	0

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal – IBGE.

Notas: 1 – em mil cachos; 2 – toneladas; 3 – mil frutos;

De maneira geral, pode-se dizer que a agropecuária do município está em processo de decadência ou, no mínimo, apresenta-se estagnada. A partir de todas estas informações, pode-se concluir que o município de Cacimba de Dentro se caracteriza, de maneira geral, como um município pobre, de economia decadente, e a cada dia mais dependente de transferências governamentais. Interessa agora investigar como esse cenário sócio-econômico afeta as perspectivas dos jovens aí residentes, que são levados a confrontar a realidade que os circunda com um mundo absolutamente diferente em que são mergulhados pelos meios de comunicação cada vez mais disponíveis e influentes. Antes de analisar essa questão, convém apresentar uma visão geral do quadro migratório estadual.

Visão geral da migração paraibana.

Os fluxos migratórios da população paraibana entre os anos de 1995 e 2000 apresentaram-se expressivos, tanto no tocante à entrada como à saída de população do Estado. O movimento populacional registrado com outros estados ficou em torno de 259 mil pessoas, representando isso cerca de 7,52% da população contabilizada pelo censo de 2000 no Estado. Das 259.114 pessoas que apresentaram mobilidade, 156.317 deixaram o estado, ou seja, emigraram, e 102.743 imigraram para o estado da Paraíba (veja tabela 7).

Isso significa dizer que 60,35% do fluxo migratório na Paraíba decorrem das emigrações, enquanto que os demais 40,65% advém da população que entrou no estado entre os anos de 1995 e 2000. Com isso a Paraíba apresentou entre os anos estudados (1995/2000) um saldo migratório negativo de 53.628 pessoas, ou melhor, mostrando que a Paraíba constitui-se como um estado que ainda expulsa população⁶. Dentre os 26 estados, a Paraíba somente apresenta saldo migratório positivo frente a 6 destes: Acre, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Sul, e Mato Grosso do Sul, sendo que apenas em relação ao estado de Pernambuco o saldo ultrapassa o contingente de 2 mil pessoas, já com os demais estados os saldos não superam 300 pessoas. Para os estados cujos saldos mostraram-se negativos, destacam-se sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro.

No que se refere apenas à emigração, observa-se que existe uma concentração quanto aos estados que servem como áreas de destino. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Norte são destinatários para cerca de 76% dos emigrantes paraibanos, ou seja, dos 156.317 que deixam a Paraíba, 118.575 migram para um destes estados. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro participam nesta emigração com mais da metade (54,93%) dos indivíduos que deixam a Paraíba, esses estados receberam 41.794 e 44.105 pessoas, respectivamente.

No tocante à migração de população paraibana jovem, a Paraíba apresenta saldo positivo apenas com relação a três estados. No entanto estes são insignificantes, não atingem um contingente superior a 100 pessoas.

Mais especificamente, quanto à emigração de jovens, registrou-se nesses cinco anos uma saída de 52.111 jovens, isso representa 33% de toda a emigração paraibana observada no período. Como se verifica com a população total, existe da mesma forma uma concentração nos locais de destino. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Norte e mais Goiás e o Distrito Federal recebem 87% dos jovens que saem do estado da Paraíba. São Paulo e Rio de Janeiro, por sua vez, recebem 64% do total de jovens, juntos recebem 33.527 jovens, sendo que diferentemente do que se verifica no total da população, os jovens emigraram mais para o estado de São Paulo do que para o Rio de Janeiro.

Outro ponto importante diz respeito aos emigrantes classificados por sexo. Observa-se que as mulheres migraram mais que os homens, todavia ao se observar os jovens percebe-se que praticamente não existe diferença, apenas 110 emigrantes mulheres a mais. De maneira geral percebe-se que as emigrações, seja da população total, seja da população jovem, são mais intensas para os estados que fazem fronteira com a Paraíba, bem como, para os estados da região Sudeste, essencialmente São Paulo e Rio de Janeiro. (ver tabela 18).

⁶ Essa é uma característica antiga da dinâmica populacional estadual (MOREIRA, 1987).

Tabela 7 – Paraíba: Emigrantes totais e jovens, segundo estados de destino, por sexo. 1995-2000

UF de destino em 2000	Emigrantes			Emigrantes Jovens		Total de emigrantes jovens
	Sexo		Total	Sexo		
	Feminino	Masculino		Feminino	Masculino	
RO	529	477	1.007	141	94	235
AC	59	45	104	20	22	42
AM	280	336	616	123	85	208
RR	365	307	672	86	73	159
PA	671	705	1.376	231	213	444
AP	114	87	201	32	12	44
TO	436	371	808	73	78	151
MA	731	741	1.472	275	215	490
PI	529	488	1.016	202	124	326
CE	2.855	2.423	5.278	836	517	1.353
RN	7.221	6.685	13.906	1.705	1.409	3.113
PE	10.149	8.622	18.771	2.769	1.898	4.666
AL	498	600	1.098	151	164	315
SE	571	439	1.010	158	84	242
BA	2.318	2.106	4.423	556	427	983
MG	1.160	1.465	2.625	372	323	694
ES	276	263	539	67	48	115
RJ	22.672	21.434	44.105	7.700	7.983	15.682
SP	24.413	17.381	41.794	8.222	9.623	17.845
PR	628	597	1.225	188	229	417
SC	285	299	583	108	121	229
RS	397	248	645	79	100	179
MS	190	217	407	52	39	91
MT	453	432	885	137	130	267
GO	2.287	2.590	4.878	611	771	1.382
DF*	3.600	3.328	6.928	1.218	1.220	2.438
Total	83.686	72.685	156.371	26.111	26.001	52.111

Fonte: Silva, 2007.

Migração dos jovens em Cacimba de Dentro (dados censitários)

Após mostrar os dados de migração referentes ao âmbito estadual, parte-se agora para os resultados dos dados censitários do município de Cacimba de Dentro. Verificou-se que, entre 1995 e 2000, 864 indivíduos deixaram o município. Desses emigrantes, 457 tiveram como destino outros estados, representando 52,92% dos indivíduos que saíram do município, enquanto que os demais (407) emigraram

para outros municípios paraibanos. Este total de emigrantes apesar de representar pouco mais de cinco por cento da população total do município, no ano de 2000, ele mostra-se superior ao valor total da redução absoluta da população que se observou em dez anos, entre os anos de 1991 e 2000 (já anteriormente mostrado). Isto mostra o forte processo migratório pelo qual passa este município, que vem seguidamente reduzindo sua população total. Quando se analisam os resultados de emigrantes por sexo, percebe-se que, diferentemente do que aconteceu para o estado como um todo, os emigrantes são em sua maioria do sexo masculino, com participação de 55,64% do total, seguindo esta tendência seja para as emigrações direcionadas para outros estados seja para outros municípios da Paraíba.

A emigração de jovens do município apresenta participação semelhante à de âmbito estadual, ou seja, cerca de 30% da população emigrante é composta de jovens, sendo que 52,15% são do sexo masculino. Contudo, apesar de no conjunto as mulheres apresentarem um montante menor, o contingente de emigrantes mulheres para outros municípios paraibanos mostrou-se mais elevado do que o do sexo masculino, sua participação é de 63,01% nesse tipo de emigração (veja tabela 8).

No tocante à emigração para outros estados ou municípios, ela é largamente favorável à migração interestadual. Cerca de 81% dos jovens migraram para outros estados, enquanto que a minoria (menos de 20%) teve como destino outros municípios paraibanos. Quando se examinam as emigrações para outros estados nota-se que estas são mais acentuadas para o sexo masculino, ou melhor, 86,22% dos jovens saem do município para outros estados, enquanto que as jovens saem principalmente (74,4%) para outros municípios da Paraíba.

Tabela 8 - Cacimba de Dentro: Emigrantes segundo local de destino por sexo 1995-2000

Local de destino	Emigrantes			Emigrantes Jovens		Total de emigrantes jovens
	Sexo		Total	Sexo		
	Feminino	Masculino		Feminino	Masculino	
Estados	200	257	457	95	120	215
Municípios paraibanos	183	223	407	33	19	52
Total de emigrantes	383	480	864	128	139	267

Fonte: IBGE - Microdados do censo demográfico 2000 .

Tendo este tipo de migração como sendo a predominante no município, sobretudo com a população jovem, esta requer um maior detalhamento. Os 457 indivíduos que deixaram o município nesses cinco anos apresentaram seis estados como principal destino, sendo que 94,09% migraram para o Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente de importância: o Rio de Janeiro é preferido por 47,48% dos emigrantes, sendo seguido por São Paulo (29,10%) e Rio Grande do Norte (17,50%). Entre os jovens, há um número menor de estados e uma maior concentração nos dois estados da região Sudeste, sendo os preferidos por 85,58 % dos emigrantes jovens. No entanto, verifica-se uma mudança no principal destino, pois, entre os jovens, São Paulo é o responsável por atrair quase metade dos jovens que saem de Cacimba de dentro (47,90%), ficando o Rio de Janeiro (37,67%) em segundo lugar. (veja tabela 9).

Tabela 9 - Cacimba de Dentro: Emigrantes totais e jovens provenientes do município segundo estado de destino, por sexo – 1995-2000

Estados de destino	Emigrantes			Emigrantes Jovens		
	Sexo		Total	Sexo		Total
	Feminino	Masculino		Feminino	Masculino	
Maranhão	-	11	11	-	11	11
Rio G. do Norte	29	51	80	4	12	16
Pernambuco	-	12	12	-	-	-
Rio de Janeiro	92	125	217	42	39	81
São Paulo	79	54	133	49	54	103
Goiás	-	4	4	-	4	4
Total	200	257	457	95	120	215

Fonte: Microdados do censo demográfico 2000 / IBGE.

Apesar das saídas para outros municípios do Estado representar, praticamente, a metade das emigrações registradas no município, com 47,08%, não se observa a mesma tendência entre os emigrantes jovens. Apenas 19,43% dos emigrantes jovens se dirigiram para outros municípios da Paraíba. Isso vai refletir na pequena participação dos jovens (12,76%) entre os emigrantes cacimbenses que tiveram como destino outros municípios paraibanos.

Além de poucos, os jovens emigrantes intermunicipais dirigiram-se para poucos municípios. Segundo os dados censitários, apenas cinco municípios atraíram os jovens que deixaram Cacimba de Dentro. Desses cinco, quatro situam-se no limite municipal. Merece destaque o município de Araruna. Praticamente, a metade dos jovens emigrantes escolheu esse município como destino. Vale lembrar que além de ser um município limítrofe, foi do município de Araruna que Cacimba de Dentro desmembrou-se. Um fato que merece destaque é que a capital do estado, João Pessoa, não foi destino para nenhum jovem emigrante (veja tabela 10).

Esses dados permitem concluir com muita segurança que os jovens sentem-se mais atraídos pelos grandes centros da região Sudeste, mais precisamente, por São Paulo e Rio de Janeiro, do que por outros municípios do próprio Estado.

Deve-se também ressaltar que as emigrações de jovens para outros municípios paraibanos se caracterizam pela predominância do tipo urbana-urbana (41,02%), ou seja, jovens que saíram da zona urbana do município de Cacimba de Dentro para área urbana de outro município paraibano, seguido pela rural-rural (30,66%), apresentando a mesma tendência que se verificou para a população emigrante municipal como um todo.

Tabela10 - Cacimba de Dentro: Emigrantes provenientes do município segundo os principais municípios paraibanos de destino, por sexo.1995-2000

Município de destino	Emigrantes			Emigrantes Jovens		
	Sexo		Total	Sexo		Total
	Feminino	Masculino		Feminino	Masculino	
Arara	7	10	17	-	-	-
Araruna	71	86	157	17	8	25
Bananeiras	9	-	9	-	-	-
Baraúna	10	20	30	10	-	10
Cabedelo	11	-	11	-	-	-
Casserengue	34	24	58	6	-	6
Cuité	8	-	8	-	-	-
Damião	14	20	34	-	4	4
João Pessoa	15	47	62	-	-	-
Riachão	4	-	4	-	-	-
Sobrado	-	7	7	-	7	7
Solânea	-	10	10	-	-	-
Total	183	224	407	33	19	52

Fonte: IBGE - Microdados do censo demográfico 2000.

Migração e perspectivas de migração dos jovens de Cacimba de Dentro

Apresentados os resultados obtidos com os dados censitários, parte-se agora para a discussão dos dados extraídos dos questionários aplicados junto aos jovens. Antes se faz necessário lembrar que quando apresentados os resultados referentes ao sexo ou à área de residência, estes serão realizados em relação às próprias categorias, seja ela o sexo ou a área. Assim será feito em virtude da desproporcionalidade da amostra entre pessoas do sexo masculino e feminino, e das pessoas residentes na área urbana e rural.

Dentre os 48 jovens questionados, 32 afirmaram o interesse em deixar o município, representando isto uma taxa de 66,7% dos jovens. Interessante

observar que esta mesma taxa também se verifica quando se observam homens e mulheres. No entanto, quando se analisa o desejo de migrar dos jovens, tomando como referência a área de residência, tem-se que os jovens de áreas rurais apresentam um maior interesse em migrar, atingindo uma taxa de 70%, enquanto que 64,29% dos jovens residentes na área urbana mostraram-se interessados em sair do município (tabela 11).

Tabela 11 - Cacimba de Dentro: Interesse dos jovens em sair do município segundo situação domiciliar e sexo. - 2007

Especificação	Sim	Não	Total
Situação domiciliar			
Rural	14	6	20
Urbano	18	10	28
Total	32	16	48
Sexo			
Masculino	12	6	18
Feminino	20	10	30
Total	32	16	48

Fonte: Pesquisa direta - Elaboração própria.

Diante destes resultados, procurou-se saber se a intenção de sair tinha alguma relação com o grau de escolaridade do jovem. Considerando a série em curso ou a última série cursada, os jovens entrevistados foram classificados em três grupos: primeira fase do ensino fundamental, segunda fase do ensino fundamental, e ensino médio. Apenas dois jovens ficaram fora dessa classificação: um que estava cursando o ensino superior e outro que estava matriculado no ensino de jovens e adultos (EJA).

Percebe-se que quanto maior o nível de escolaridade do jovem maior mostrou-se o interesse em migrar. Dos 5 jovens que se encontram na primeira fase do ensino fundamental, 3 mostraram interesse em deixar o município, isso representa 60% desta categoria. Quando se eleva o nível de instrução, passando para a segunda fase do ensino fundamental, cujo grupo é formado por 15 jovens, 10 pretendem migrar, observa-se um aumento de interesse quanto à expectativa de migrar, subindo a taxa para 66,67%. Para os 26 jovens que se encontram do ensino médio, o interesse mostra-se ainda maior, atingindo quase 70% desta categoria, com 18 jovens com interesse de migrar. Salienta-se, ainda, que do total de futuros migrantes, 25 estão exercendo atividade escolar durante este ano.

Em relação ao estado civil e à posição que o jovem exerce na família, observa-se que a grande maioria dos jovens entrevistados com intenção de migrar é solteira. Salienta-se, todavia que estes também são os que têm maior representatividade dentre os entrevistados. Dos jovens com intenção de migrar 84,4% são solteiros, enquanto que apenas 3 são casados (9,4%) e 2 separados (6,3%). Além do mais, na composição das famílias estes são em geral filhos (29), representando 90,6%. Apenas 2 jovens exercem na família a posição de mãe e somente 1 tem posição de parente no núcleo familiar.

Outro importante dado coletado entre os jovens diz respeito ao mercado de trabalho. Dentre os futuros migrantes menos da metade (15 jovens, isso representa 46,9%) declararam exercer alguma atividade, seja esta remunerada ou em ajuda a algum outro membro da família. Apenas um encontrava-se empregado de maneira formal.

Em sua maioria os jovens têm ocupação na agricultura familiar, ajudando o pai ou o marido, ou então como assalariados urbanos, mas sem vínculo formal. Assim, apesar de 15 jovens exercerem alguma atividade apenas 9 destes declararam receber alguma remuneração, em média recebiam R\$ 152,22, onde apenas um recebia 1 salário mínimo (350,00 R\$) na época da aplicação dos questionários. Mais de 70% dos jovens que desejam migrar não possuem nenhuma renda (ver tabela 12). Esses dados mostram, com muita clareza, a dificuldade que têm os jovens de se inserirem no mercado de trabalho local. Ou melhor, a pequena dimensão do mercado de trabalho no município.

Tabela 12 - Cacimba de Dentro: Renda declarada pelos jovens de que desejam migrar - 2007

Renda declarada (R\$)	Frequência	Participação %
Sem rendimento	23	71,9
60	1	3,1
70	2	6,3
100	1	3,1
120	1	3,1
200	3	9,4
350	1	3,1
Total	32	100

Fonte: Pesquisa direta - Elaboração própria.

As expectativas dos jovens quanto às oportunidades de trabalho existentes no município patenteiam as dificuldades sentidas por eles em conseguir se inserir no mercado de trabalho, visto que a decadente economia do município não dispõe de mecanismos capazes de inseri-los. Como já visto anteriormente, o município depende e funciona basicamente de transferências governamentais, assim o

emprego público é visto como uma das poucas oportunidades de trabalho e, sobretudo, de tranquilidade ou estabilidade na vida. Com efeito, o emprego público, isoladamente ou associado a outras atividades, foi referenciado por 31,2% dos jovens entrevistados. Abaixo do emprego no setor público (na prefeitura) foram enumerados o emprego no comércio e o emprego como doméstica. Interessante ressaltar que a agricultura só foi lembrada por três pessoas, apesar de ser o setor que mais emprega no município, como visto anteriormente. Essa baixa referência parece exprimir a rejeição que esse tipo de ocupação desperta entre os jovens, pois ela contrasta com o fato de ser nesse setor que a maior dos jovens entrevistados estava ocupada, como foi visto acima. Todavia, como mostra a tabela 24, só um quarto dos jovens declarou que na localidade não existe nenhuma possibilidade de trabalho.

Tabela 13 - Cacimba de Dentro: Possibilidades de trabalho declaradas pelos jovens que desejam migrar, segundo o tipo de atividade - 2007

Tipos de atividade	Frequência	Participação (%)
Agricultura	2	6,3
Comércio	5	15,6
Serviços	1	3,1
Emprego público	7	21,9
Emprego doméstico	4	12,5
Outros	2	6,3
Não tem possibilidades	8	25,0
Comércio e emprego público	1	3,1
Agricultura, comércio e outros	1	3,1
Comércio, serviços e emprego público	1	3,1
Total	32	100,00

Fonte: Pesquisa direta - Elaboração própria.

O questionário também levantou informações a respeito das expectativas da renda que estes receberiam caso viessem a exercer alguma atividade no município. A renda média, entre os jovens que declararam algum valor, ficou em torno de R\$ 292,00, variando entre 30 e 800 reais. Chama atenção o fato de que apenas três jovens têm expectativas de renda superior a 1 salário mínimo. Mediante essas informações percebe-se que no município existem poucas fontes geradoras de emprego, e as que existem costumam ofertar remunerações relativamente baixas.

Sabida a pretensão destes em migrar, investiga-se agora os motivos apontados pelos jovens como determinantes para o interesse em deixarem o município.

Verificou-se que o que mais contribui para tal decisão é o fato da não existência de oportunidades econômicas no município, bem como para buscar melhor oportunidade de emprego, como se percebe estas razões estão intimamente relacionadas. Juntos, estes motivos foram apontados por mais de 65% dos jovens como determinantes para deixar o município (ver tabela 14). Dentre os rapazes esses dois motivos foram citados por 83,3% dos entrevistados, enquanto que entre as moças eles foram lembrados por 55%.

Tabela 14 - Cacimba de Dentro: Motivos declarados pelos jovens para migrar, por sexo - 2007

Motivos para migrar	Sexo		Total	(%)
	Masculino	Feminino		
Falta de oportunidades no lugar onde mora	5	5	10	31,25
Continuar os estudos	0	1	1	3,13
Buscar melhor salário	0	0	0	0,00
Buscar melhor oportunidade de emprego	5	6	11	34,38
Todos os motivos	0	1	1	3,13
Continuar os estudos e buscar melhor salário	1	0	1	3,13
Outros	0	4	4	12,50
Não souberam ou sem informação	1	3	4	12,50
Total	12	20	32	100,00

Fonte: Pesquisa direta - Elaboração própria.

pontada como o principal motivo para a saída do município, os jovens vêem nesse novo possível emprego uma forma de garantir o seu futuro, bem como o de sua família. A migração é também vista como uma forma de assegurar a sobrevivência da unidade familiar. Ou seja, além de garantir o futuro do jovem a migração servirá para ajudar os familiares que no município ficaram. Um fato interessante é que o trabalho é apontado, em grau de importância, mais como um meio para ajudar a família, do que até mesmo para obter renda, independência ou auto-realização. Desta forma percebe-se o papel preponderante que a migração tem na busca de melhor oportunidade de emprego para garantir a reprodução do jovem bem como de sua família.

As expectativas quanto ao tipo de emprego que esperaram obter bem com a renda que esperam ganhar são maiores do que as que se verificam em Cacimba de Dentro (Tabela 15). Dentre os tipos de empregos citados pelos jovens, destacam-se os serviços e o assalariado urbano (ver tabela 15), bem diferente do que se verifica em Cacimba de Dentro, onde a maior fonte geradora de emprego era o setor público. A renda média que estes jovens esperam obter é de

R\$530,00, isso significa mais que o dobro da renda média esperada no município. Como bem citou Singer, a melhor perspectiva de remuneração no lugar de destino tende a atrair migrantes.

Tabela 15 - Cacimba de Dentro: Tipos de atividade que os jovens de esperam exercer no lugar de destino - 2007

Tipo de atividade	Frequência	Participação (%)
Assalariado urbano	7	21,9
Serviços	6	18,8
Emprego público	4	12,5
Emprego doméstico	4	12,5
Outros	3	9,4
Não sabe	4	12,5
Não espera nada	1	3,1
sem resposta / sem informação	3	9,4
Total	32	100,0

Fonte: Pesquisa direta - Elaboração própria.

Estes jovens apresentam, como principais destinos, as mesmas tendências já observadas com os dados censitários anteriormente expostos. A maioria dos jovens (59,38%), independente de sexo, declarou como destino pretendido os municípios de São Paulo ou Rio de Janeiro (ver tabela 16). Isto pode ser explicado pelo fato de que os jovens ainda vislumbram os estados de São Paulo e Rio de Janeiro como a melhor oportunidade para aumentarem suas rendas, ou melhor, estes estados são os mais atrativos para eles (jovens) por acreditarem que as remunerações pagas em ambos os estados são mais elevadas. Muitos ainda têm a percepção de que estes estados lhes proporcionarão melhores oportunidades para vencer na vida.

Tabela 16 – Cacimba de Dentro: Municípios declarados como destino pelos jovens, por sexo. 2007

Município de destino	Sexo		Total	Participação (%)
	Masculino	Feminino		
João Pessoa	0	2	2	6,25
São Paulo	6	7	13	40,63
Rio de Janeiro	2	4	6	18,75
Solânea	0	1	1	3,13
Campina Grande	1	0	1	3,13
Natal	1	1	2	6,25
Bananeiras	0	1	1	3,13

Vitória - ES	1	0	1	3,13
Não souberam / sem resposta	1	4	5	15,63
Total	12	20	32	100,00

Fonte: Pesquisa direta - Elaboração própria.

Este resultado pode receber influência da rede de informação, visto que dos 32 jovens que desejam migrar 18 receberam algum “chamado” para tal, sendo que destes 13 por meio de parentes, que geralmente residem nesses municípios de destino. Além da influência exercida pelos parentes, estes muitas vezes funcionam como ponto de apoio do jovem migrante, bem como local onde o jovem se hospedará, mesmo que de maneira temporária.

Além do mais, os parentes, independentemente do local de residência (área de origem ou área de destino), na maioria das vezes (53,10%) arcam com as despesas da viagem, enquanto apenas 15,60% esperam bancar suas próprias despesas. Em média, os jovens declararam que gastariam R\$331,96. Contudo, as despesas declaradas variaram entre 5 e 1000 reais, pois como já apresentado existem jovens que desejam migrar para municípios nas proximidades de Cacimba de Dentro assim como para municípios da região Sudeste.

Por fim, um ponto que merece ser destacado é que a maioria (10) dos jovens que estão propensos a migrar declarou que pretende morar de forma definitiva no lugar de destino, mesmo que não esteja com toda a família. Contudo não deixariam de ajudar os familiares que por ventura não venha a migrar, permanecendo no município. Isso mostra os fortes laços familiares que ainda perduram, sobretudo nos pequenos municípios do interior nordestino.

CONCLUSÃO

Mediante o exposto, através da caracterização do município, bem como dos resultados dos fluxos migratórios originários do município, e das perspectivas dos jovens quanto à migração pode-se concluir que os jovens de Cacimba de Dentro vêem o processo migratório como uma alternativa bastante significativa na melhoria das suas condições de vida e da sua família. Isto em virtude de maiores oportunidades de inserção produtiva e de melhores níveis de remuneração esperada nos lugares de destino em relação ao lugar de origem. Com efeito, as condições econômicas do município têm se degradado nas últimas décadas, de modo que as possibilidades de inserção produtiva dos jovens são bastante limitadas. A migração é vista, portanto, como uma alternativa à reprodução destes núcleos familiares.

Os jovens vislumbram nos grandes centros, sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro, - acompanhando assim as tendências dos fluxos migratórios do estado da Paraíba como também dos emigrantes do município de Cacimba de Dentro como um todo – encontrar as oportunidades de trabalho que se mostram escassas no município onde residem, em virtude da decadente economia que o município tem apresentado nas últimas décadas. Tal situação funciona como um fator de expulsão da população, confirmando as considerações contidas no modelo proposto por Singer.

Os resultados obtidos mostraram que o nível de escolaridade pode funcionar como um propulsor para o processo migratório, visto que esta tende a melhor qualificar o jovem, “facilitando” a inserção deste no mercado de trabalho nos grandes centros. Isto ficou bem claro no contato que se teve durante a fase de aplicação dos questionários. Assim pode-se afirmar que para os jovens que dispõem de uma maior escolaridade o interesse em migrar mostra-se mais exacerbado, visto que estes aspiram maiores e melhores oportunidades produtivas.

Outro fator que se mostra importante quanto à decisão de migrar é a existência de redes de informação. Estas geralmente funcionam como um fator de atração para o jovem, pois, em vários casos, familiares, amigos, parentes que já residem em áreas de possíveis destinos, com o intuito de melhorar a vida de seus familiares, incentiva-os a migrar.

Em suma, para os jovens do município de Cacimba de Dentro a migração é tida como uma perspectiva de melhorar as condições de vida da família em geral. Aponta-se como principal motivo para tal mobilidade a falta de oportunidades no lugar onde moram, sendo necessária à saída destes em busca de uma melhor oportunidade. Uma frase colhida durante a aplicação dos questionários ilustra com muita força e propriedade a perspectiva da migração por parte dos jovens: “como a gente precisa e aqui não tem, a gente vai pra onde tem trabalho”.

Por fim, deve-se destacar que os resultados obtidos são consentâneos com os postulados teóricos que embasaram a pesquisa. A desigual distribuição espacial do processo de desenvolvimento brasileiro tornou o eixo Rio-São Paulo o centro dinâmico da economia nacional atraindo os migrantes das demais regiões, inclusive os procedentes de Cacimba de Dentro. Por outro lado, mais de meio século de migração não parece ter contribuído para reduzir as disparidades de renda e de salário entre o município objeto de estudo e os que se constituem em destino para os fluxos migratórios que dele se originam. Além disso, as observações colhidas apontam para a continuidade do êxodo rural e não para o seu esgotamento.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRÊDO, E. A. de. O processo migratório rural nordestino. João Pessoa: Relatório final de pesquisa, UFPB/PRPG, 2000.

GAUDEMAR, J. P. de. Mobilidade do trabalho e acumulação de capital. Lisboa: Estampa, 1977. p.181-347.

GUIMARÃES NETO, L. Introdução à formação econômica do Nordeste. Recife: Editora Massangena, 1989.

HARRIS, J. H.; TODARO, M. P. Migração, desemprego e desenvolvimento: uma análise com dois setores. In: MOURA, H. A. de. Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, Tomo 1, 1980. p. 172-209.

IBGE. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2000. In www.ibge.gov.br

INEP/MEC-PNUD/Atlas de Desenvolvimento Humano. In www.undp.org.br/

MENEZES, M. A. de. Da Paraíba pra São Paulo e de São Paulo pra Paraíba: migração, família, e reprodução da força de trabalho. Campina Grande: Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 1985.

MENEZES, M. A. de.; MOREIRA, E.; TARGINO. Migrações de jovens rurais no Nordeste. João Pessoa, Projeto de pesquisa encaminhado e aprovado pelo MDA, 2006.

MOREIRA, I. T. . Dependência econômica regional e mobilidade interregional do trabalho: o caso do Nordeste. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 18, p. 405-425, 1987.

PACHECO, C. A; PATARRA, N. Movimentos migratórios anos 80: novos padrões? In: PATARRA, N; BAENINGER, R; BÓGUS, L; JANNUZZI, P., orgs. Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980-1993. Campinas: Unicamp. IE, 1997.

PATARRA, N. Tendências e modalidades recentes das migrações internas e da distribuição populacional no Brasil: um olhar para o Nordeste. In: Seminário Quantos Somos e Quem somos no Nordeste. Recife: 2003.

SILVA, Samuel Luna Barbosa da. Migração de jovens rurais paraibanos no período 1995-2000. João Pessoa, Relatório final de pesquisa, DECON/UFPB/PIBIC, 2007.

SINGER, P. I. Economia política e urbanização. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1976.

TARGINO, I; MOREIRA, E. Migrações sazonais e saúde do trabalhador. João Pessoa: Travessia, v. 7, n. 20, 1994.

_____. Êxodo rural na Paraíba: análise do período 1991/96. In: Anais do IV Encontro Nacional sobre Migração, Rio de Janeiro.

TARGINO, I; MOREIRA, E; FIGUEIRÊDO, E. Aspectos da dinâmica da população rural do Nordeste brasileiro na década de 1990. In: WANDERLEY, M. N. B. Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste brasileiro. Campinas: Ceres, 2004.

TODARO, M P. A migração da mão-de-obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos. In: MOURA, H. A. de. Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, Tomo 1, 1980. p. 145-171.

VEIGA, José Eli da. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas – SP, Editores Associados, 2002.

Contato com os autores: edsonrmedeiros@yahoo.com.br; ivantarginomoreira@yahoo.com.br

Recebido em: 19/10/2008

Aprovado em: 20/06/2009